

FACULDADES DE ENFERMAGEM E DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA

ODAIZA TEIXEIRA DINIZ DANTAS

**PERCEPÇÃO E ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME E PAPANICOLAU:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Mossoró-RN
2020**

ODAIZA TEIXEIRA DINIZ DANTAS

**PERCEPÇÃO E ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME E PAPANICOLAU:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito para obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof. Ma. Cindy Damares
Gomes Lira

MOSSORÓ-RN
2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

D192p Dantas, Odaiza Teixeira Diniz.

Percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau: uma revisão / Odaiza Teixeira Diniz Dantas. – Mossoró, 2020.

51 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Ma. Cindy Damares Gomes Lira.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Enfermagem. 2. Papanicolau. 3. Percepção. 4. Adesão. 5. Saúde da mulher. I. Lira, Cindy Damares Gomes. II. Título.

CDU 618.1

ODAIZA TEIXEIRA DINIZ DANTAS

**PERCEPÇÃO E ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME DE PAPANICOLAU:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentado pela aluna Odaiza Teixeira Diniz Dantas do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de aprovada, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores.

Aprovada em: 04/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Cindy Damaris Gomes Lira
Prof^a. Me. Cindy Damaris Gomes Lira
Orientadora

Giselle dos Santos Costa Oliveira
Prof^a Me. Giselle dos Santos Costa Oliveira
Membro Examinador

Evilamilton Gomes de Paula
Prof.Me. Evilamilton Gomes de Paula
Membro Examinador

ODAIZA TEIXEIRA DINIZ DANTAS

**PERCEPÇÃO E ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME E PAPANICOLAU:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito para obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora

Prof^a. Ma. Cindy Damares Gomes Lira
Orientadora

Prof^a Ma. Giselle dos Santos Costa Oliveira
Membro Examinador

Prof Me. Evilamilton Gomes de Paula
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Ilaneide Teixeira e João Nildo, que me incentivaram nos momentos difíceis e me ajudaram no que eu precisei até aqui.

A minha orientadora, Cindy Damares, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do meu trabalho de conclusão.

Aos membros da banca examanidora, Professoras Gisele, Kalina e Cindy, e ao Professor Evilamilton, pelas considerações, as quais foram de grande importância para este trabalho.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que, certamente, tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de curso, Nidiane, Patrícia, Isadora, Bruno e Amanda, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

RESUMO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma doença que atinge grande parte da população feminina em território nacional, sendo o terceiro tipo de câncer que mais causa morte em mulheres no Brasil. O seu diagnóstico, realizado pelo exame de Papanicolau, é de fácil acesso e de simples execução. Contudo, ainda, há resistência, por parte do público feminino, para a realização do exame por motivos diversos, o que dificulta o tratamento e monitoramento desse tipo de doença. A ideia a ser desenvolvida pelo projeto justifica-se por ser uma experiência profissional vivenciada pela autora, durante um ano como técnica de enfermagem no município de Belém do Brejo do Cruz/PB. Nos serviços assistenciais dessa cidade, havia grande adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, e este era orientado de maneira coerente em sua elaboração; contudo, ainda existia resistência por parte de algumas das mulheres em fazê-lo. Em vista disso, objetivamos conhecer a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, com base na produção literária científica. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e bibliográfico, com escolha de artigos publicados dentro de um espaço temporal que abrange os últimos 05 (cinco) anos devido à necessidade de compreender a existência de eventuais mudanças nos fatores que interatuam na adesão da mulher ao exame Papanicolau. Os artigos foram selecionados seguindo critérios específicos em três cruzamentos (Papanicolau AND Adesão; Papanicolau AND Percepção; Papanicolau AND Saúde da Mulher). Estes cruzamentos foram observados em três plataformas de busca (MEDILINE; LILACS e BEDENF). Foi possível identificar, nessa pesquisa, que o conhecimento das mulheres acerca do exame é insuficiente. As principais limitações das mulheres na realização do Papanicolau estão associadas à falta de conhecimento, à vergonha, ao constrangimento e a uma gama de preconceitos acerca do exame. A enfermagem deve atuar na perspectiva de fornecer informações e educação em saúde para as mulheres que buscam fazer o exame de Papanicolau, a fim de que, desta maneira, se possa obter um rastreamento e uma cobertura eficaz do exame.

Palavras-chave: Enfermagem. Papanicolau. Percepção. Adesão. Saúde da mulher.

ABSTRACT

Cervical cancer (CC) is a disease that affects a large part of the female population in the national territory, being the third type of cancer that causes the most death in women in Brazil. Its diagnosis, carried out by Pap smear, is easy to access and simple to perform, however there is still resistance on the part of the female public to perform it for various reasons, which makes the treatment and monitoring of this type of disease difficult. The idea to be developed by the project is justified by a professional experience that lived by the author for one year as a nursing technician in the municipality of Belém do Brejo do Cruz, in the assistance services of that city, there was great adherence of women to the Pap smear, and this was guided in a coherent way in its elaboration, however, there was still resistance on the part of women to do so. In view of this, we aim to know the perception and adherence of women to the Pap smear, based on scientific literary production. The research is an integrative review, with descriptive and bibliographic character with a choice of articles published within a time span that covers the last 05 (five) years due to the need to understand the existence of any changes in the factors that interact in adherence Pap smear examination. The articles were selected according to specific criteria in three crossings (Papanicolau AND Adesão; Papanicolau AND Percepção; Papanicolau AND Saúde da Mulher) these crossings were observed in three search platforms (MEDILINE; LILACS and BEDENF). It was possible to identify in this research that the knowledge of women about the exam is insufficient. The main limitations of women in performing Pap smears are associated with a lack of knowledge that generates shame, embarrassment and a range of prejudices about the exam. Nursing must act in the perspective of providing information and health education for women and those who seek to have a Pap smear so that in this way it can obtain an effective screening and coverage of the exam.

Keywords: Nursing. Pap smear. Perception. Adherence. Women's health.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO..... | 7 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 1.3 HIPÓTESE..... | 9 |
| 1.4 OBJETIVOS | 10 |
| 1.4.1 Objetivo geral..... | 10 |
| 1.4.2 Objetivos específicos..... | 10 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 11 |
| 2.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO (CCU)..... | 11 |
| 2.2 O EXAME DE PAPANICOLAU..... | 13 |
| 2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO: DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU AO TRATAMENTO DO CCU..... | 14 |
| 2.4 FATORES QUE INTERATUAM NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU | 16 |
| 3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS | 17 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 21 |
| 4.1 O QUE MULHERES SABEM SOBRE O EXAME PAPANICOLAU..... | 29 |
| 4.2 FATORES QUE INTERATUAM NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU..... | 31 |
| 4.3 COMO A ENFERMAGEM AUXILIA NO PROCESSO DE ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME DE PAPANICOLAU..... | 32 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 36 |
| APÊNDICE A | 43 |
| APÊNDICE B | 45 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é causado pela infecção persistente por alguns tipos de vírus denominados Papilomavírus Humano – HPV, que são os considerados tipos oncogênicos, sendo eles 13 (treze) tipos de HPV que apresentam maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes e estarem associados a lesões precursoras. Dentre os HPV de alto risco oncogênico, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero.

A infecção genital por esses vírus ocorre com frequência, mas não causa nenhum tipo de enfermidade, na maioria dos casos. No entanto, em algumas situações, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer (INCA, 2020). O CCU é um grave problema de saúde pública que atinge milhares de mulheres no mundo, o seu diagnóstico se dá pela detecção precoce de lesões que afetam o colo do útero e através do exame Papanicolau (AGUILAR, SOARES, 2015).

No Brasil, o CCU é um problema de saúde pública. É o terceiro câncer maligno mais frequente na população feminina, ficando atrás, somente, do câncer de mama e do colorretal, além de representar a quarta causa de morte de mulheres por câncer, a falta de acesso aos serviços de saúde é descrita como um dos agravantes do desenvolvimento desta doença (INCA, 2020). Contudo, fatores como a não adesão ao exame e o diagnóstico tardio são agravantes ao tratamento e identificação do CCU (DANTAS, et al., 2018).

O exame denominado Papanicolau ou citologia oncótica é o principal método de detecção e diagnóstico precoce do CCU. É considerado um exame seguro e de baixo custo, pois consiste na coleta de células do colo do útero. Na consulta ginecológica são extraídas células da ectocérvice e da endocérvice por meio de raspagem. Esse exame torna possível a identificação precoce das neoplasias cervicais e, deste modo, pode garantir o diagnóstico precoce do CCU (SOARES, et al., 2020).

O exame de Papanicolau é um importante procedimento do ponto de vista ginecológico. Com ele, além de se obter a identificação de possíveis infecções genitais que possam comprometer a saúde materno-infantil (LIMA, et al, 2019), pode-se observar o diagnóstico de câncer cervical em estágio inicial, contribuindo, desta maneira, para um tratamento adequado (DANTAS, et al., 2018).

Em estudos realizados com mulheres entre 18 e 50 anos, observou-se que a maior incidência de abstenção ao exame de Papanicolau está na faixa etária de 18 aos 25 anos de idade

(OLIVEIRA, et al., 2012). Provavelmente, estes dados são o reflexo da política de prevenção prevista pelo Ministério da Saúde, que prevê que a realização do exame somente deve começar aos 25 anos de idade, sendo feito a cada três anos. Para maior segurança do diagnóstico, os dois primeiros exames devem ser anuais. Se os resultados estiverem normais, sua repetição só será necessária após três anos (INCA, 2020).

Apesar da grande contribuição que o exame de Papanicolau pode promover no diagnóstico de doenças, ainda há uma grande resistência por parte das mulheres em realizá-lo por fatores como: a vergonha e o constrangimento, o desconhecimento do câncer uterino, do exame e da sua realização, bem como motivos de ordem pessoal (SANTOS; VARELA, 2016). Além destes fatores, temos, ainda, motivos de cunho socioeconômico, como a “invisibilidade” das mulheres com maior vulnerabilidade social, sendo estas as que menos buscam a realização deste exame pela dificuldade em ter acesso à informação e pela falta de instrução a respeito do tema (FERNANDES, et al., 2019).

As mulheres que aderem ao exame, consideram-no necessário, mas não têm conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde (MELO, et al., 2019). Desta maneira, a Educação em Saúde é uma das estratégias de sensibilização sobre a importância e a realização do exame. Assim, cabe aos profissionais da saúde passar informações inerentes ao exame de maneira adequada, fornecendo-lhes informações de como é realizado o exame Papanicolau, de modo a guiar as pacientes durante o processo (SANTOS, 2015; VÉRAS, et al., 2019).

O Exame de Papanicolau é feito apenas pelo profissional médico e/ou o enfermeiro. Para a identificação de células do colo uterino, atípicas, malignas ou pré-malignas, ele é realizado gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde. Os enfermeiros e os médicos são capacitados para a realização do exame, sendo profissionais atuantes na condução de condições favoráveis à realização deste (SILVA, 2011).

Pela visão dos enfermeiros a respeito da adesão ao exame, percebe-se que as mulheres procuram realizar o exame de Papanicolau apenas quando apresentam sintomas como: corrimento vaginal, prurido vaginal e aguardam o aparecimento de outros sintomas, expondo aos médicos, muitas vezes, casos já aprofundados de doenças ligadas ao útero. Apesar do grande papel exercido no diagnóstico de doenças, o exame de Papanicolau não tem como o intuito a detecção de IST. Porém, estas podem ser observadas através dele no caso em que os sintomas já estão presentes (SILVA, et al., 2018).

Desta maneira, avaliar os principais fatores que podem contribuir para a não adesão ao exame torna-se de suma importância, pois através desses fatores as Unidades Básicas de Saúde

(UBS's) podem intervir, de maneira prática, no incentivo à prevenção e à busca de informação por parte das mulheres (SANTOS; VARELA, 2016).

Diante do exposto, esta pesquisa tem por questão-problema: como se configura a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau na literatura especializada, buscando trazer informações relevantes a respeito do conhecimento das mulheres sobre o tema e quais são os aspectos que interatuam na realização do exame.

1.2 JUSTIFICATIVA

A ideia a ser desenvolvida pelo projeto vem da experiência profissional vivenciada pela pesquisadora durante um ano como técnica de enfermagem no município de Belém do Brejo do Cruz-PB. No município citado, há uma alta procura pelo exame de Papanicolau pela alta agilidade que as equipes possuem na entrega dos resultados, e pela Educação em Saúde que ocorre nas UBS's. Mensalmente, a equipe de enfermagem desloca-se até as comunidades para a realização dos exames na UBS, que se situam na zona rural.

Nas UBS's situadas nas zonas rural e urbana, realizam-se intervenções sobre temas que abrangem a estratégia de saúde da família, ressaltando os cuidados que se devem ter e a importância da realização de exames, dentre eles o de Papanicolau. Deste modo, a equipe, além de trazer assistência à saúde de maneira multiprofissional, proporciona para as mulheres a ciência da importância desse exame na promoção e prevenção a saúde.

Apesar da significativa adesão das mulheres ao exame de Papanicolau e expressiva orientação dos profissionais ao executar o exame, ainda existia resistência por parte de algumas mulheres em fazê-lo. Assim sendo, essa pesquisa demonstra relevância tanto para a comunidade acadêmica em saúde como para os profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, pois possibilitará esclarecimentos sobre os receios do público feminino no processo de adesão/submissão ao exame Papanicolau e assim elaborar estratégias de adesão, contribuindo com a sociedade para uma busca ativa e precoce das mulheres na prevenção do câncer do colo uterino.

1.3 HIPÓTESE

A possível resistência para a realização do exame de Papanicolau pode, entre outros fatores, estar relacionada a falta de diálogo entre o profissional de saúde (enfermeiro(a) ou

médico) com a paciente, bem como pela falta de conhecimento das pacientes acerca do exame, pois a insciência pode resultar em constrangimentos pessoais durante a sua realização.

Para Fernandes, et.al. (2019), os principais fatores da não adesão são motivos de cunho social e socioeconômico. Já Santos e Varela (2016) apontam que o desconhecimento sobre: o câncer de colo uterino, os modos de prevenção e sobre o próprio exame do Papanicolau; afasta muitas mulheres de uma assistência preventiva de rastreio.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer a percepção e a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, com base na produção literária científica.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

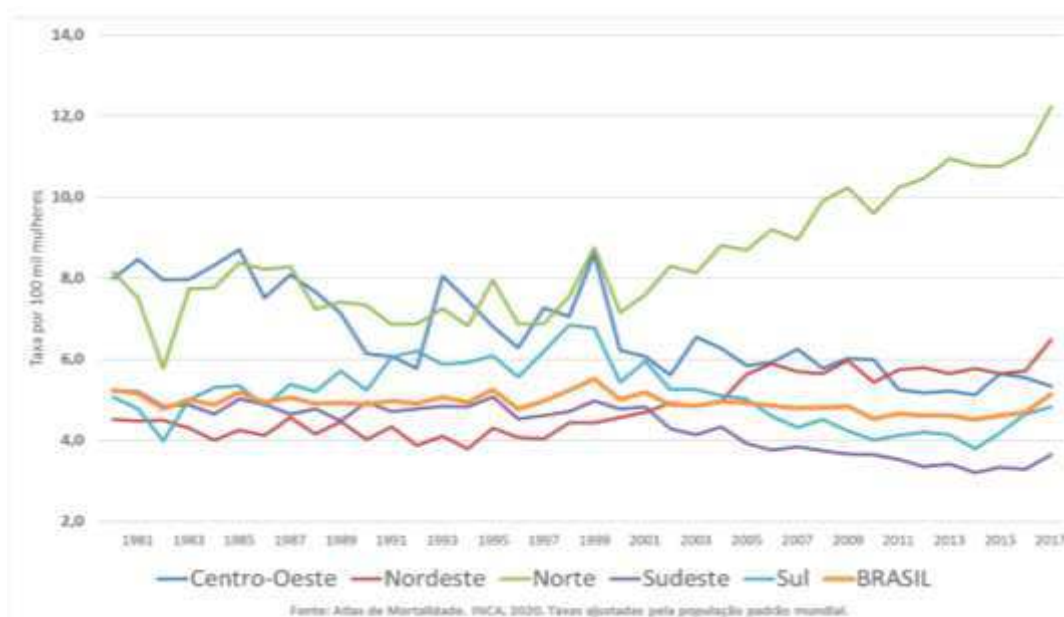
- Identificar os aspectos que interatuam ou interferem na realização do exame de citologia oncótica em mulheres;
- Investigar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau;
- Investigar o perfil socioeconômico das mulheres que realizam o exame, bem como das que se abstêm da sua realização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO (CCU)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2020), o câncer de colo de útero corresponde, na atualidade, a 7,4% dos novos casos de neoplasia em mulheres, representando o terceiro tipo de tumor maligno com maior aparecimento de novos casos para o ano de 2020 neste público. Ainda, segundo o INCA, podemos observar que a região de maior incidência de mortes por essa enfermidade é a Região Norte, seguida da Região Nordeste e da Região Centro-oeste (Figura 1).

FIGURA 1-Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero. Brasil e regiões, 1980 a 2017.



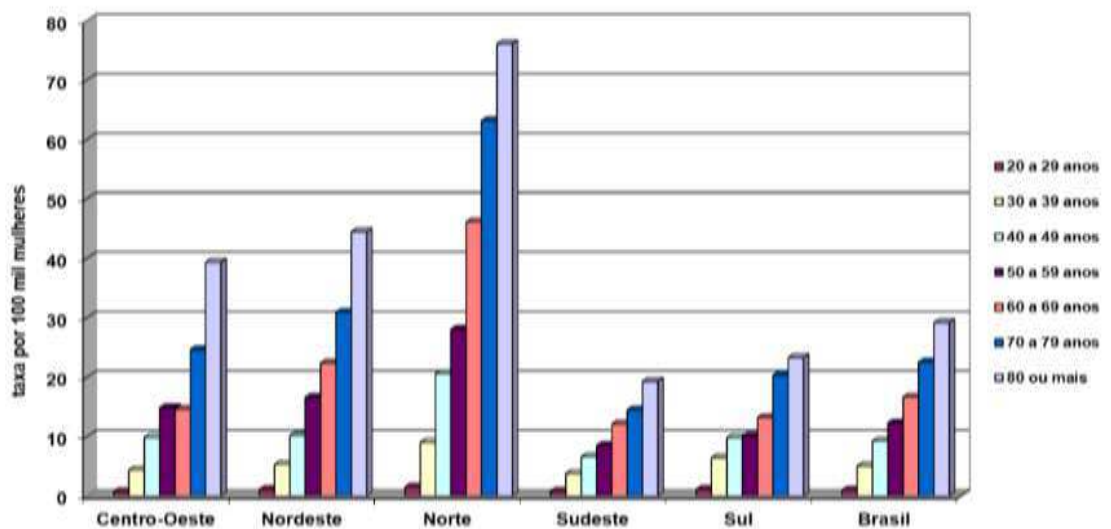
Fonte: INCA (2020).

Navarro e colaboradores (2015), ao avaliarem a ação de programas de prevenção e rastreamento do CCU na Região Norte do Brasil, elucidam que muitos fatores podem contribuir para explicar o sucesso apenas parcial desses programas, tais como: peculiaridades culturais dos povos nativos; isolamento geográfico; limitações inerentes à própria técnica do teste de Papanicolau; falhas no acompanhamento das lesões pré-malignas; e adoção de condutas inadequadas, o que poderia, em parte, justificar a alta mortalidade das mulheres para a Região Norte, como observado na figura supracitada.

Alguns fatores colaboram para o aparecimento do CCU nas mulheres, dentre eles destacam-se: a baixa condição socioeconômica; o início precoce da atividade sexual; o grande número de parceiros sexuais; e o tabagismo. O Herpes Papiloma Vírus (HPV) está presente em mais de 90% dos casos (CARVALHO et al., 2011). A oferta e acesso aos sistemas de saúde são também fatores associados a doença (NAVARRO et al., 2015).

Ao observarmos a faixa etária de maior mortalidade de mulheres pelo CCU, percebemos que as mulheres de até 30 anos apresentam menor incidência da doença e que a maior ocorrência se dá na faixa etária de 45 a 50 anos. A mortalidade aumenta gradualmente a partir dos 40 anos de idade, com grandes diferenças regionais, conforme podemos ver na Figura 2.

FIGURA 2 - Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero segundo grupo etário. Brasil e regiões, 2017



Fonte: INCA (2020).

É importante frizar que o CCU, apesar de ser um tipo de câncer com alto potencial de prevenção, ainda representa um grande problema de saúde pública no Brasil, sendo o que mais causa óbito de mulheres jovens (15 a 44 anos de idade), muitas destas estão associados aos fatores de risco supracitados que intensificam a ação da doença, fazendo com que as mulheres acometidas por essa enfermidade, muitas vezes, não tenham o atedimento necessário para dar início a um tratamento (DANTAS et al., 2018; CARVALHO et al., 2011; NAVARRO et al., 2015).

O monitoramento e rastreamento do CCU tem sido de imensa repercussão no diagnóstico e tratamento dessa enfermidade, a identificação da doença e a realização do tratamento, em

estágio inicial, promove em sua totalidade a cura dos casos. Desse modo, o exame de Papanicolau é do ponto de vista clínico de grande eficácia e de grande necessidade para o controle da doença (DANTAS et al, 2018).

Desta maneira, o papel do Enfermeiro no setor primário de atenção à saúde surge como ferramenta indispensável do cuidado e prevenção às mulheres, pois ele atua, principalmente, com promoção e prevenção das patologias, incluindo prevenção de câncer de colo de útero. Com foco de cuidado na saúde feminina, o enfermeiro deve traçar maneiras de busca ativa da população para realização do exame de Papanicolau, sendo este exame um dos mais importantes instrumentos na detecção desta enfermidade (SILVEIRA et al.,2018).

2.2 O EXAME DE PAPANICOLAU

Em 1917, o Dr. George Nicolau desenvolveu o exame preventivo (ou de Papanicolau, como é popularmente conhecido), após observar modificações celulares do colo do útero e vagina, além de alterações rastreadas nas diferentes fases do ciclo menstrual. Apenas na década de 40, o exame preventivo passou a ser usado, recebendo agora a denominação de exame Papanicolau (SANTOS, 2015).

O exame Papanicolau é um método simples que pode detectar alterações da cérvix uterina, a partir da descamação de células do epitélio e representa o método mais adequado para o rastreamento do câncer uterino, pois é um exame rápido e indolor e de fácil realização (MENDES et al., 2020).

Nos anos de 1972 e 1975, o Ministério da Saúde implementou o Programa Nacional de Controle do Câncer, que se destinava a enfrentar todos os tipos de cânceres, mas que priorizou o rastreamento do câncer do colo do útero. Esta foi a primeira ação de âmbito nacional do Ministério da Saúde e serviu de grande valia no tratamento desse tipo de doença (INCA, 2020).

Atualmente, o exame é realizado numa sequência de etapas laboratoriais que ao final permite identificar, nas células coletadas do colo uterino, alterações neoplásicas. Apesar do exame de Papanicolaou estar em uso para prevenção do câncer do colo do útero há mais de 50 anos, a doença ainda causa metade da carga global de câncer ginecológico no mundo, fato este associado à falta de efetivo programa de acompanhamento nos países de média e baixa renda (NASCIMENTO et al., 2012).

Para a coleta do material, é introduzido na vagina um instrumento chamado espéculo (conhecido popularmente como “bico de pato”, devido ao seu formato):

- O profissional de saúde faz a inspeção visual do interior da vagina e do colo do útero;
- O profissional promove a escamação da superfície externa e interna do colo do útero com uma espátula de madeira e uma escovinha;
- As células colhidas são colocadas numa lâmina de vidro para análise em laboratório especializado em citopatologia (INCA, 2020).

O Ministério da Saúde (2020) afirma para a eficácia do exame é necessário que as pacientes sigam algumas recomendações prévias, dentre elas inclui-se: a utilização de medicamentos e duchas vaginais deve ser evitada por 48 horas antes da coleta, a abstinência sexual prévia ao exame só é justificada quando são utilizados preservativos que contenham lubrificantes ou espermicidas. Deve-se aguardar o quinto dia após o término da menstruação e no caso de sangramento vaginal anormal, o exame ginecológico é mandatório e a coleta, se indicada, pode ser realizada (INCA, 2020).

Além de prestar as recomendações necessárias para a realização do exame, durante a anamneze, o enfermeiro pode avaliar as lesões encontradas no colo do útero, estas possuem diferentes graus de evolução que podem ser classificados como neoplasia intraepitelial cervical (NIC). A NIC é uma alteração que acontece a nível de epitélio uterino e é classificado de acordo com sua gravidade. NIC I é considerada de grau leve, esse distúrbio acontece somente nas camadas basais do epitélio. Já a NIC II é considerada de grau moderado avançando três a quatro camadas do epitélio, porém conserva as camadas superficiais. Na displasia grave NIC III todas as camadas do epitélio do colo uterino são lesionadas. Se chegar a invadir o tecido conjuntivo tem-se o carcinomaescamoso invasivo (OLIVEIRA, 2014).

2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO: DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU AO TRATAMENTO DO CCU

O papel do enfermeiro é de extrema importância em todo processo de doença do CCU, a começar na prevenção, que se estende até os cuidados durante o tratamento da enfermidade. Para isso, é essencial que o enfermeiro compreenda os principais fatores que interatuam no desenvolvimento do CCU, podendo atuar tanto na prevenção primária com a educação em saúde contínua, como na secundária com o rastreamento para um diagnóstico de lesões primárias, antes de se tornarem mais invasivas, com o exame de Papanicolau (CARNEIRO et al.,2019).

A prevenção para o CCU pode ser dividida em prevenções primárias e secundárias. As prevenções primárias seriam a educação em saúde, promovendo o uso de preservativos

mitigando os fatores de risco, bem como o fortalecendo da vacinação contra da HPV, disponíveis na saúde pública para meninos e meninas até 14 anos (MISTURA et al., 2014). As secundárias diminuem a ocorrência, prevalectimento e número de óbitos pela doença e tem como exemplo base o rastreamento pelo exame de Papanicolau para detectar precocemente as lesões primárias no colo uterino (TSUCHIYA et al., 2017).

Para garantir maior eficácia nos rastreamentos do CCU, o Ministério da Saúde vem introduzindo programa para fortalecer as políticas de saúde da mulher. Em 1986, foi lançado o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), que concedeu instruções sobre o exame de Papanicolau (FARIAS; BARBIERI, 2016). No ano de 1997, foi instituído o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero (PNCC) que continuou a viabilizar o exame de Papanicolau como o principal método de rastreamento para o CCU (BARBOSA et al., 2011).

O enfermeiro desempenha papel crucial na realização do exame de Papanicolau, pois ele é o responsável pelo procedimento de coleta, análise do colo do útero e prescrição de medicação desde que esteja dentro do protocolo da unidade assistencial na qual ele trabalha. Este procedimento é assegurado pela Resolução Nº 385, de 3 de outubro de 2011, que reconhece a atuação do profissional da enfermagem na realização do exame de Papanicolau (COFEN, 2011).

Além da execução do exame de Papanicolau, o enfermeiro também é responsável pela elaboração de documentos necessários para exames, realização de anotação no prontuário, de modo a garantir uma contínua monitoração dessas pacientes durante as consultas, fornecer dados aos sistemas de informações e realizar uma busca ativa das mulheres para a entrega de exames, devido a alta taxa de mulheres que não buscam seus resultados, nos quais quase em sua totalidade dão resultados positivos para a enfermidade (BARBOSA et al., 2011).

Quanto ao tratamento do CCU, o enfermeiro atua na priorização da vida da mulher e da família com um olhar de maior amplitude, atendo-os de maneira humaniza, dando apoio emocional, informando como ocorre o processo de tratamento, atentando às repercussões da medicação durante o tratamento e desta maneira, fornecendo uma qualidade na assistência para as mulheres que buscam o tratamento contra essa doença (CARNEIRO et al., 2019).

Para garantir qualidade na assistência à saúde das mulheres portadoras de CCU, o enfermeiro deve fornecer um atendimento adequado, e o surgimento do Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aparece como uma ferramenta relevante, pois proporciona um método de trabalho exclusivo ao paciente com diagnósticos de enfermagem baseado

identificação dos problemas, dando embasamento para intervenções e avaliação do resultado esperado (VARGAS et al., 2013).

2.4 FATORES QUE INTERATUAM NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU

O exame de Papanicolau de fato é um importante instrumento tanto da prevenção quanto diagnóstico precoce do CCU, contudo, ainda, há uma grande resistência do público feminino na adesão ao exame, o que se torna um fato de grande repercussão à saúde da mulher, pois, o diagnóstico tardio e a não adesão ao tratamento são fatores de agravamento do CCU, tornando cada vez mais difícil de ser tratado (MENDES et al., 2020).

Em muitos casos, a busca pelo exame de Papanicolau pelas mulheres apenas ocorre quando há o surgimento dos primeiros sintomas. No começo, os sintomas podem se confundir com doenças de menor impacto a saúde da mulher. Dentre os sintomas iniciais mais comuns ocorrem: ocorrência vaginal e o prurido vaginal, o que, a primeira vista, não causa grande perturbação. Assim, elas aguardam o aparecimento de outros sintomas para a realização do exame, o que expõe aos profissionais de saúde muitas vezes casos já avançados da doença (SILVA et al., 2018).

Há uma gama de fatores que interagem na realização do exame. Santos e Varela (2016) elucidam que durante o processo de realização do exame motivos de ordem pessoal são relevantes, pois causam um bloqueio da mulher ao buscar o atendimento para a sua prevenção. Os autores destacam que a vergonha e o constrangimento, o desconhecimento do câncer uterino, do exame e da sua realização são motivos agravantes a não adesão (SANTOS; VARELA, 2016),

É importante analisar, também, que nem todo o público feminino é atendido pelas campanhas de prevenção e pelo rastreamento promovido pelas entidades ligadas à saúde da mulher. Desta maneira, além dos fatores pessoais, temos ainda motivos de cunho social e socioeconômico, nos quais há um destaque para abstenção desse exame dentro do grupo de mulheres com maior vulnerabilidade social, pois estas são as que menos procuram realizar o exame pela dificuldade em ter acesso à informação e pela falta de instrução a respeito do tema (FERNANDES et al., 2019).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa desenhou-se enquanto uma revisão integrativa, com caráter descritivo e bibliográfico. A revisão integrativa reúne estudos já existentes sobre uma temática em questão, sejam experimentais e não-experimentais, depois fundamenta em produção científica. Com isso permite a combinação de dados, incluindo um processo rigoroso de análise (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse estudo teve abordagem qualitativa ao investigar os fatores associados a não adesão do exame de Papanicolau e relacioná-los tanto às condições socioeconômicas das mulheres quanto à assistência a essas pacientes. Minayo (2001) aponta que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares. É uma abordagem que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço das relações, dos processos e dos fenômenos.

O percurso metodológico adotado nessa pesquisa foi o mesmo indicado por Souza et. al. (2010), em que são organizadas sequencialmente etapas: (1) estabelecimento da temática, seleção da hipótese e dos objetivos da revisão; (2) seleção dos artigos com a aplicabilidade de critérios de inclusão e exclusão; (3) determinação das informações que serão extraídas dos artigos escolhidos; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação e discussão dos artigos escolhidos; e (6) apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Deste modo, a questão norteadora que direcionou o estudo em questão foi: Qual a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau?

A busca na literatura foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2020, nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDNF (Bases de Dados de Enfermagem) e (Scientific Electronic Library Online). Para a busca, foram utilizados os descritores presentes no vocabulário preconizado DECs (Descritores em Ciências da Saúde), serão eles: Papanicolau, Percepção, Adesão, Saúde da mulher. Os descritores foram separados pelo operador booleano AND, oportunamente alinhando os artigos escolhidos para a pesquisa.

A busca na literatura foi direcionada por um protocolo (APÊNDICE A), que contém o objetivo da busca, questão norteadora, as bases de dados acessados, os descritores/palavras-chave, os cruzamentos realizados, critérios de inclusão e exclusão.

Assim, os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em periódicos indexados nas bases de dados supracitadas; artigos disponíveis no idioma português, com abordagem sobre a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau que atendam ao objetivo do estudo e com data de publicação nos últimos cinco anos (jan./2015 a jan./2020). Quanto aos critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, editoriais, cartas ao editor e manuais.

A escolha de artigos publicados dentro de um lapso temporal, que abrange os últimos 05 (cinco) anos, ocorreu em razão da necessidade de compreender a existência de eventuais mudanças nos fatores que interatuam na adesão da mulher ao exame Papanicolau.

Contudo, foi aplicado o teste de relevância com a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão, primeiramente no título. Após esta etapa, cada artigo selecionado no primeiro momento passou a ser analisado em resumo e texto completo, fazendo a triagem de relevância para o conteúdo da pesquisa.

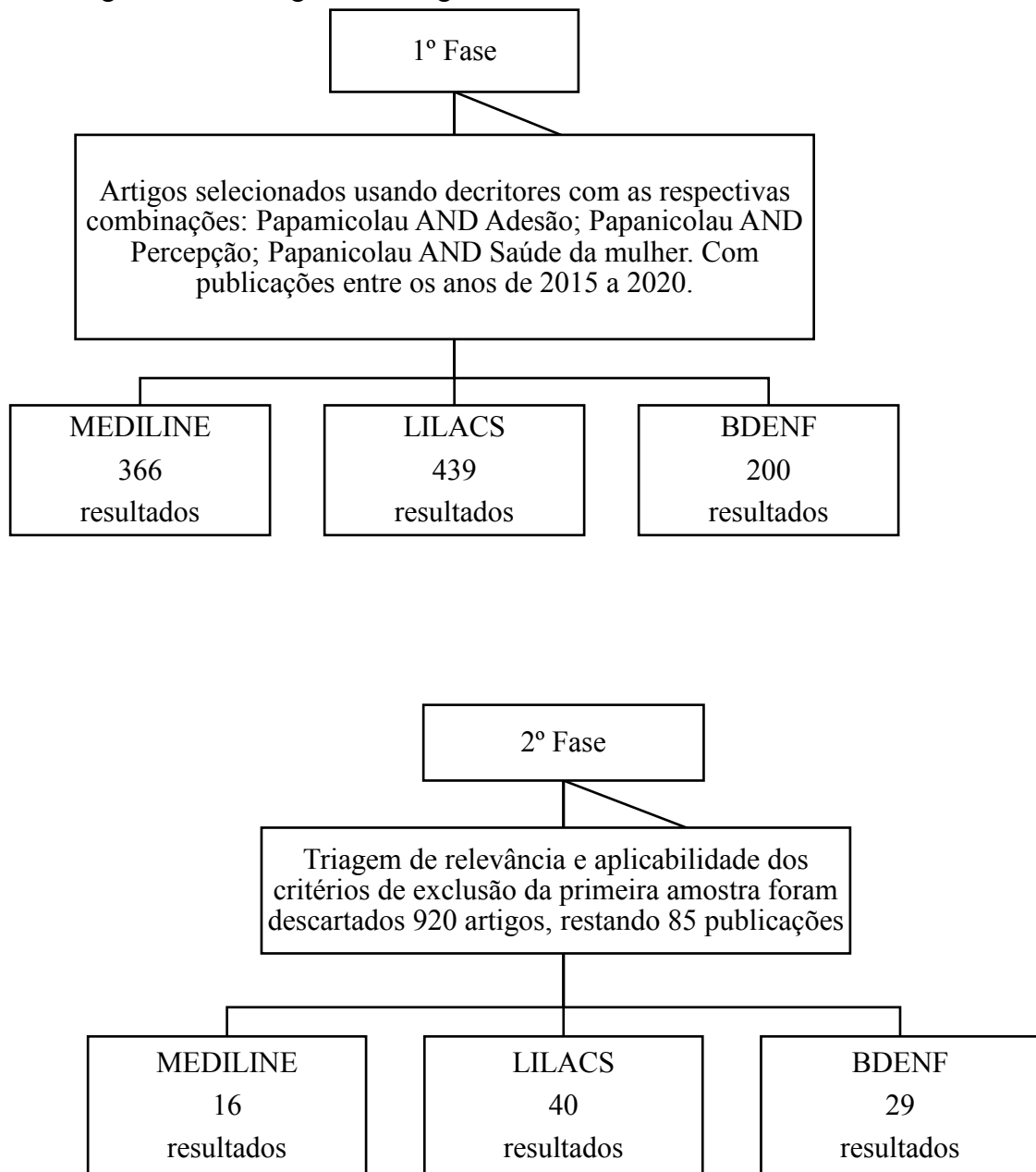
Posteriormente, a seleção dos artigos, os dados dos estudos selecionados foram extraídos com o auxílio de um quadro sinótico, instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adaptado para as peculiaridades desta temática (APÊNDICE B). Este instrumento contém os seguintes itens: identificação do artigo por título/autores/anos de publicação; base de dados/periódico; população estudada/abrangência do estudo; resultados; e considerações.

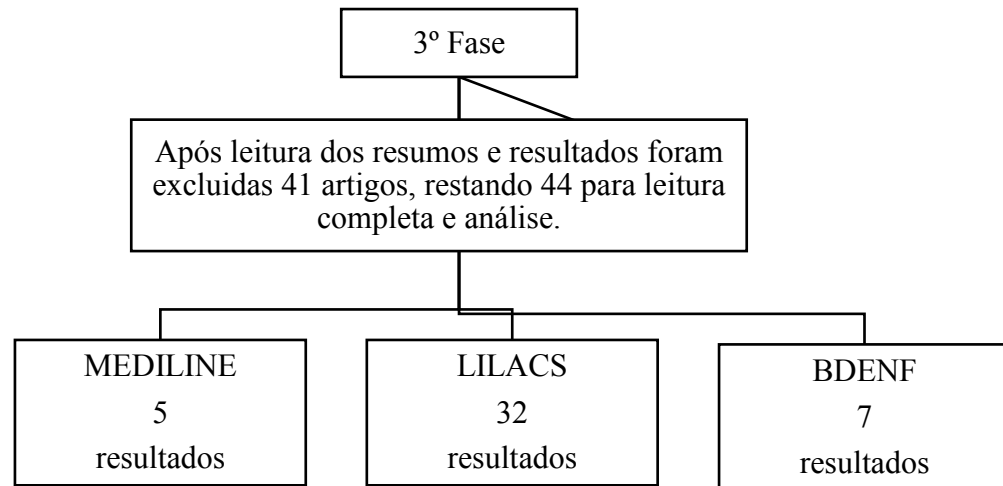
A análise dos dados realizou-se de forma minuciosa, com interpretação organizada em categorias de discussão: 1. O que mulheres sabem sobre o exame Papanicolau; 2. Fatores que interatuam na realização do exame; 3. Como a enfermagem auxilia no processo de adesão das mulheres ao exame Papanicolau. Assim, a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau foi discutida com base na literatura científica atualizada pertinente ao tema.

A despeito do presente estudo, propôs-se a usar dados secundários de domínio público, o que justifica a desnecessidade de submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos, a pesquisadora obedecerá aos critérios éticos exigidos para a publicação de dados reais.

A seletiva de artigos se desenvolveu em basicamente 03(três) fases. Na primeira etapa, o número de artigos potencialmente relevantes para a pesquisa foi de 1.005. Na segunda etapa, essa amostra passou por uma triagem de relevância e aplicabilidade dos critérios de exclusão foram descartados 920 artigos, restando 85 publicações. Na terceira etapa, após leitura dos resumos e resultados foram excluídos 41 artigos, restando 44 para leitura completa e análise.

Fluxograma 1 – Filtragem dos artigos nas bases de dados selecionadas





Fonte: Elaboração própria (2020).

A pesquisa abordou 44 artigos presentes nas plataformas LILACS, MEDILINE e BDENF. A plataforma que apresentou mais artigos relacionados à temática foi a LILACS, correspondendo à 72,7% dos artigos pesquisados, as plataformas MEDILINE e BDENF corresponderam à 11,36% e 15,9% dos artigos pesquisados, respectivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com vistas a intensificar a obtenção e análise dos dados, os 44 artigos pré-selecionados foram apreciados na busca de informações coerentes a questão norteadora desse estudo. Utilizou-se de um instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adaptado para as peculiaridades desta temática. O instrumento apresenta diversas informações, porém não se fez uso de todos os recursos. Descreveram-se os achados em quadro sinótico nas seguintes variáveis: identificação do artigo por título/autores/anos de publicação, base de dados/periódico, resultados e considerações.

Quadro 1 - Quadro sinótico com especificações dos artigos utilizados na revisão integrativa

| Quadro Sinótico | | | |
|------------------------|---|--|--|
| Nº Art. | Título/autores/anos de publicação | Base de dados/periódico | Resultados e considerações |
| Art. 1 | Intervenções por telefone na adesão ao recebimento do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado (NICOLAU et al., 2017) | MEDLINE/ <u>Rev Latino Americana de Enfermagem</u> | As intervenções testadas demonstraram maior eficácia no contexto educativo e comportamental, em relação ao atendimento habitual, por motivarem o recebimento do laudo colpocitológico. |
| Art.2 | Comparação da eficácia de intervenções na taxa de retorno para recebimento do laudo colpocitológico: estudo experimental randomizado controlado (VASCONCELOS, et al., 2017) | MEDLINE/ <u>Rev Latino Americana de Enfermagem</u> | O grupo educativo atingiu proporções maiores de retorno, e as mulheres retornaram mais precocemente, porém a intervenção comportamental mostrou-sea menos eficaz. |
| Art.3 | Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa (SOARES; SILVA, 2016). | MEDLINE/Revista Brasileira de Enfermagem | As pesquisas concentram-se entre mulheres provenientes de países em desenvolvimento, e estas intervenções são eficientes no aumento da adesão e do conhecimento destas mulheres em relação à prevenção do câncer cérvico-uterino |
| Art.4 | Avaliação do serviço de coleta para exame colpocitológico pela escala | MEDLINE/Revista Brasileira de Enfermagem | Todos os gaps apresentaram relação negativa entre o esperado e o percebido expressando a insatisfação em relação ao serviço. |

| | | | |
|--------|---|---|--|
| | SERVQUAL (MONTEIRO et al., 2019) | | |
| Art.5 | Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção (MELO et al., 2019) | MEDLINE/Revista Brasileira de Enfermagem | As mulheres realizam o exame, julgam-no necessário, mas não têm conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde |
| Art.6 | Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde (IGLESSIAS et al.,2019) | LILACS-Express/Revista de ciências médicas | A falta de informação sobre o exame de Papanicolau das mulheres com mais de 60 anos e menor nível socioeconômico pode ser considerada um dos aspectos mais relevantes à não adesão à prevenção do câncer do colo de útero. |
| Art.7 | Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas (PAULA et al., 2019) | BDENF / Enferm em foco | As mulheres referiram sentimentos de desconforto, incômodo, vergonha e medo. Desconheciam à finalidade do exame e à própria doença. |
| Art.8 | Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias (PEREIRA; LEMOS, 2019) | LILACS-Express/ Estudos de Psicologia (Campinas) | O estudo evidencia a importância de considerar as variáveis motivacionais facilitadoras e debilitantes no planejamento e avaliação de intervenções de educação para a saúde, com vistas a maximizar a adesão à prevenção do câncer do colo do útero. |
| Art.9 | Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico (MIRANDA et al.,2018) | LILACS-Express/ Revista Nursing | Considerações Foi observado que a maioria das mulheres entenderam a importância da promoção e prevenção do câncer colo de útero. |
| Art.10 | Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos (SILVA et al., 2018) | BDENF / Arquivo de Ciência e Saúde. | O medo do diagnóstico e a vergonha são os principais fatores que influenciam a não adesão das mulheres ao exame Papanicolau, na faixa etária estudada. Apesar das estratégias nacionais para aumentar a cobertura do exame, ainda existem essas dificuldades relacionadas a realização, influenciando na baixa cobertura a nível nacional. |
| Art.11 | Intervenção educativa em saúde para idosas à cerca do exame Papanicolau (BARRETO el al., 2018) | LILACS-Express/ Revista de pesquisa e cuidado fundamental | A educação em saúde é uma estratégia de empoderamento das pessoas para o cuidado com a saúde e que deve continuar sendo praticada por todos os trabalhadores nos vários espaços de |

| | | | |
|--------|---|---|---|
| | | | relação interpessoal. Tal prática deve permear as ações de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino em todas as mulheres. |
| Art.12 | Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde (FRANCO et al., 2018) | BDENF/Revista cubana de enfermagem | O amparo, para as mulheres, está vinculado ao relacionamento com os profissionais de saúde e o acesso aos serviços de saúde. A satisfação foi considerada como a resolutividade do sistema. Apesar de referirem satisfação, as mulheres relataram dificuldade na prevenção, no tratamento e no controle do seu problema(AU) |
| Art.13 | Cobertura do exame citopatológico em unidades de saúde no interior de Mato Grosso (MASSMANN et al., 2017) | BNDEF/ Journal Health NPEPS | A pesquisa demonstrou um aumento na adesão ao exame, bem como encaminhamentos para colposcopia e amostras consideradas insatisfatórias. Enquanto que a cobertura de mulheres com menos de 35 anos decresceu, na comparação entre o período investigado. |
| Art.14 | Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino (NEVES et al., 2016) | LILACS-Express/ Cogitare enfermagem | A realização por profissional de saúde do sexo masculino pode constituir motivo de recusa do exame. A adesão é influenciada pela relação de confiança com o profissional. Conclui-se que as entrevistadas percebem o exame como importante e que eventuais motivos para a recusa podem ser evitados por meio do fortalecimento de vínculos no serviço (AU). |
| Art.15 | Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico (ALVES et al., 2016) | LILACS-Express/ Ciência, cuidado e saúde | Foi possível desenvolver nas mulheres melhorias no autocuidado, tais como à adesão à coleta do exame preventivo. Também se constatou que estratégias de educação popular em saúde junto à comunidade podem permitir melhor adesão à realização do exame citopatológico do colo do útero, uma das estratégias públicas mais efetivas, seguras e de baixo custo para detecção precoce desse tipo de câncer, o que pode contribuir para a redução da incidência de novos casos nessa comunidade. |
| Art.16 | Intervenções que favorecem à adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa (SOARES; SILVA, 2016) | LILACS-Express/Revista Brasileira de Enfermagem | as pesquisas concentram-se entre mulheres provenientes de países em desenvolvimento, e estas intervenções são eficazes no aumento da adesão e do conhecimento destas mulheres em relação à prevenção do câncer cérvico-uterino. |

| | | | |
|--------|---|--|---|
| Art.17 | Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal (RIBEIRO et al.,2016) | LILACS-Express/Cadernos de saúde pública | A não adesão foi mais frequente entre as mulheres jovens, solteiras e com baixa escolaridade. A escolaridade se manteve associada ao desfecho indicando que mulheres com mais anos de estudo têm maiores chances de realizarem o exame. O contato com o serviço de saúde para realização do pré-natal não foi determinante para garantir o acesso ao exame, indicando perda de oportunidades onde o rastreamento é oportunístico. |
| Art.18 | Adesão e conhecimento de discentes de enfermagem sobre o exame papanicolau: uma proposta de abordagem crítico-social (SOUZA et al., 2015) | LILACS-Express/Cadernos de saúde pública | A maioria das discentes, conhecem o exame Papanicolau, todavia, nota-se incipiência no conhecimento acerca dos cuidados necessários para se realizar o exame, carecendo de uma educação mais efetiva, transformadora, enfim, dialógica e crítico-social, visando a minimizar as deficiências existentes, neste sentido. |
| Art.19 | Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau (SILVA et al., 2015) | LILACS-Express/Revista Rene | significativa parcela das mulheres ainda não adere ao exame por mitos e tabus, crenças e atitudes em saúde, bem como organização do serviço. |
| Art.20 | Adesão ao exame colpocitopatológico por funcionárias do serviço público federal (OSELAME et al., 2015) | LILACS-Express/Cogitare enfermagem | Sobre o exame 54,57% (n=60) responderam não apresentar nenhuma dificuldade. Relativo à visão das servidoras a respeito da patologia 38,19% (n=42) acreditavam ser importante para o diagnóstico precoce. Portanto, prevaleceram mulheres com idade superior aos 50 anos, não fumantes, praticantes de atividade física, sem uso de contraceptivos e que realizam o exame preventivo anualmente (AU). |
| Art.21 | Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da estratégia de saúde da família da cidade de Vitória da Conquista-BA (AGUIAR; SOARES, 2015) | LILACS-Express / Physis (Rio J.) | A análise categorial temática, que revelou as seguintes barreiras para não realização do exame conhecimento insuficiente, sentimentos negativos, falta de atitude, aspectos vinculados aos serviços de saúde e inserção da mulher no mercado de trabalho. |

| | | | |
|--------|---|---|--|
| Art.22 | A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero (LEITE et al., 2019) | LILACS-Express / Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) | A maioria das idosas entrevistadas possui o entendimento empírico sobre o exame preventivo, considerando-o importante, todavia muitas delas indagam sentimentos de vergonha e medo ao se submeterem ao exame. A orientação quanto à periodicidade da realização do preventivo é feita pelos profissionais de saúde, porém muitas não o realizam. |
| Art.23 | A percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame papanicolau para diagnóstico das doenças ginecológicas (MEDEIROS et al., 2019) | LILACS-Express / Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) | Todos os estudantes sabem da eficácia do exame, porém nem todos tiveram a oportunidade de realizar o mesmo durante os estágios, além disso, nota-se que os estudantes sabem a importância do exame Papanicolau e as orientações necessárias para a saúde da mulher. |
| Art.24 | Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde (PEREIRA et al., 2018) | LILACS-Express/ Revista cubana de enfermagem | O amparo, para as mulheres, está vinculado ao relacionamento com os profissionais de saúde e o acesso aos serviços de saúde. A satisfação foi considerada como a resolutividade do sistema. Apesar de referirem satisfação, as mulheres relataram dificuldade na prevenção, no tratamento e no controle do seu problema(AU) |
| Art.25 | Modelo de Crenças em Saúde e o rastreio do câncer do colo uterino: avaliando vulnerabilidades (RAFAEL; MOURA, 2017) | LILACS-Express / Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) | A percepção das barreiras foi um importante fator de risco para o rastreamento da doença, sofrendo modificação de efeito pelas dimensões de susceptibilidade e gravidade. |
| Art.26 | Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no Estado de Sergipe (MORAIS et al., 2017) | LILACS-Express /Ciência, cuidado e saúde | Demonstrou divergências entre os relatos das usuárias quanto ao acesso e dificuldades na realização do exame e técnicas de captação de público-alvo. Houve relatos importantes sobre aspectos comportamentais e, principalmente, sobre dificuldades de encaminhamento e condições de tratamento dos casos detectados. Torna-se necessário um profundo repensar por parte da equipe e, especialmente, dos gestores tendo como base os princípios que regem o conceito da atenção básica em saúde. |

| | | | |
|--------|---|--|--|
| Art.27 | Conhecimento dos acadêmicos de uma universidade de Goiás sobre a infecção pelo papilomavírus humano, Câncer do colo do útero e vacina anti-hpv (PRADO et al., 2016) | LILACS/ ornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis | Os resultados mostraram que o conhecimento geral dos acadêmicos foi insuficiente. Destaca-se a necessidade de novas estratégias de ensino na graduação sobre o HPV, suas complicações e prevenção. |
| Art.28 | Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou (SILVA et al.,2016) | LILACS/Revista Baiana de Enfermagem | As mulheres percebem o exame Papanicolaou como desconfortável, mas entendem a necessidade e a importância do cuidado à saúde. |
| Art.29 | Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas (PAULA et al., 2019) | LILACS/ Enfermagem em foco | As mulheres referiram sentimentos de desconforto, incômodo, vergonha e medo. Quanto ao conhecimento, apresentaram-se deficientes, em relação à finalidade do exame e à própria doença. |
| Art.30 | Teste de Papanicolaou: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem (SILVA et al., 2019) | LILACS/ Revista de epidemiologia e controle de infecções | As participantes do estudo conheciam o teste, sua importância e necessidade de realização. Observou-se que 78,6% não sabiam a periodicidade da realização do teste conforme recomendação do Ministério da Saúde, 42,9% desconhecia a necessidade ou importância de gestantes na realização do procedimento e 80,8% das participantes que referiram nunca ter realizado, não atribuíram motivo em específico. |
| Art.31 | Curitibanas não cobertas pelo rastreamento do câncer de colo de útero. Quem são elas? (LIMA; LIMA, 2018) | LILACS/Archives of Health Sciences (Online) | O não engajamento no rastreamento do câncer do colo do útero foi maior nas classes sociais com menor poder econômico, sugerindo a necessidade de maior destinação de recursos financeiros e humanos para a população mais vulnerável no anseio de ampliar a cobertura do programa de rastreamento, sem prejuízo às demais camadas da população. |
| Art.32 | Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o | LILACS/Revista pesquisa cuidados fundamentais | As gestantes apresentaram percentual de conhecimento, atitudes e práticas inadequado sobre o exame citopatológico. Houve associação significativa de algumas variáveis com a prática das gestantes em relação ao citopatológico do colo |

| | | | |
|--------|---|--|--|
| | Conhecimento, atitude e prática de gestantes (ROSA et al., 2018) | | uterino (exame pode ser realizado durante a gestação, $p=0,030$, motivo pelo qual faria o exame estando grávida, $p=0,043$) |
| Art.33 | Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolaou: revisão integrativa (BAIA et al., 2018) | LILACS/ Revista Nursing | Percebeu-se que muitas mulheres ainda são resistentes em realizar esse tipo de exame por conceitos e valores culturais que foram absorvidos por toda a vida. |
| Art.34 | Alterações no papanicolaou: dificuldades no seguimento das orientações profissionais (CARVALHO et al., 2018) | BDENF /Revista de APS | As dificuldades elencadas pelas mulheres foram em relação ao agendamento da consulta de retorno, dos exames e de cirurgia e ao número insuficiente de profissionais. Percebeu-se a importância do acolhimento da mulher pelos profissionais de saúde, com orientações claras e objetivas. |
| Art.35 | Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico (TIENSOLI et al., 2018) | BDENF / Revista da Escola de Enfermagem da USP | Apesar da elevada cobertura do exame, ela ainda é insatisfatória em subgrupos populacionais, como mulheres que vivem sem companheiro, com baixa escolaridade, desnutridas, que autoavaliam seu estado de saúde como negativo e que possuem pelo menos um comportamento negativo em saúde. |
| Art.36 | Conhecimento e prática do exame papanicolaou entre estudantes de escolas públicas do período noturno (MENDES et al. 2018) | BDENF/ REME (Impresso): revista mineira de enfermagem | As evidências apresentadas neste estudo mostram que o conhecimento e a prática do Papanicolaou não são completos entre as mulheres. Destaca-se a necessidade da transmissão de informações referentes ao tema, que é de extrema importância para as diversas populações.(AU) |
| Art.37 | Intervenção na prevenção e controle de câncer de colo uterino e mama numa unidade básica de saúde do nordeste do Brasil (ROMERO et al., 2017) | LILACS/ Revista brasileira de medicina de família e comunidade | Após 12 semanas de intervenção, os indicadores de cobertura de atenção do câncer de colo de útero e do câncer de mama aumentaram, respectivamente, para 56,6% e 88,1%. Já em relação aos indicadores de qualidade, 73,3% obtiveram amostras satisfatórias do exame colpocitológico de colo de útero, 73,3% e 23% mantiveram os registros adequados, respectivamente, das colpocitologias e das mamografias em registros específicos, 97,7% das mulheres entre 25 e 64 anos foram avaliadas |

| | | | |
|--------|---|--|--|
| | | | sobre sinais de alerta para câncer de colo e 98% das mulheres entre 50 e 69 anos foram avaliadas sobre risco para câncer de mama. |
| Art.38 | Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: abordagem de uma experiência (CALIL et al.,2017) | LILACS/Revista baiana saúde pública | Sensibilizar as mulheres quanto à importância da realização dos exames regulares e a adoção de medidas preventivas contra o desenvolvimento de doenças crônicas. |
| Art.39 | "Uma doença da mulher": experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau (CAMPOS et al.,2017) | LILACS/ Interface (Botucatu, Online) | Trata-se de uma doença marcada pelas relações de gênero, que definem, assimetricamente, as relações entre o homem e a mulher no interior da família. O câncer cervical é concebido como uma doença do gênero feminino, de maneira que cabe à mulher cuidar de sua saúde por meio do Papanicolau.(AU) |
| Art.40 | O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher (TSUCHIYA et al., 2017) | LILACS/ Jornal brasileiro de economia da saúde | A análise dos protocolos de tratamento voltados para a saúde coletiva mostra defasagem em relação ao cenário internacional e nacional preconizado por sociedades médicas, especialmente no tratamento de fases tardias da doença. Apesar dos avanços na difusão de medidas preventivas e alcance de ampla cobertura do rastreamento, o câncer de colo do útero continua a ser um problema de saúde importante no país. |
| Art.41 | Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal (RIBEIRO et al.,2016) | LILACS/ Cadernos de saúde pública | A escolaridade se manteve associada ao desfecho (OR = 0,41), indicando que mulheres com mais anos de estudo têm maiores chances de realizarem o exame. O contato com o serviço de saúde para realização do pré-natal não foi determinante para garantir o acesso ao exame, indicando perda de oportunidades onde o rastreamento é oportunístico. |
| Art.42 | Adesão e conhecimento de discentes de enfermagem sobre o exame papanicolau: uma proposta de abordagem | | A maioria das discentes, conhecem o exame Papanicolau, todavia, nota-se incipiência no conhecimento acerca dos cuidados necessários para se realizar o exame, carecendo de uma educação mais efetiva, transformadora, enfim, |

| | | | |
|--------|--|--|---|
| | crítico-social (SOUZA et al., 2015) | LILACS/ Arquivo de ciências saúde UNIPAR | dialógica e crítico-social, visando a minimizar as deficiências existentes, neste sentido. |
| Art.43 | Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres (RAMOS et al., 2015). | LILACS/ Revista Cuidarte | Há um conhecimento pré-existente entre as participantes acerca da prevenção do câncer ginecológico, porém é necessário que os profissionais de saúde trabalhem constantemente a educação popular como instrumento de participação dialógica dos sujeitos. |
| Art.44 | Câncer de colo uterino: Conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção (SANTOS et al., 2015) | LILACS/ Revista Cuidarte | Apesar de a maioria das mulheres realizar o exame periodicamente, muitas desconhecem a sua verdadeira finalidade, sentindo-se envergonhadase constrangidas durante a realização do exame. |

Fonte. Elaboração própria (2020).

Diante do quadro anterior, a síntese dos artigos resultou em três categorias analíticas: o que mulheres sabem sobre o exame Papanicolau; fatores que interatuam na realização do exame Papanicolau; e como a enfermagem auxilia no processo de adesão das mulheres ao exame Papanicolau.

4.1 O QUE MULHERES SABEM SOBRE O EXAME PAPANICOLAU

A falta de conhecimento sobre o exame de Papanicolau é uma problemática presente não só dos discursos de mulheres que não realizam o exame, ela se estende também para as mulheres que o realizam e, por desconhecerem a sua verdadeira finalidade, sentem-se constrangidas e inibidas durante a realização deste (SANTOS et al. 2015; PAULA et al.,2019). Por outro lado, Ramos et al (2015) analisam que existe um conhecimento preexistente entre as mulheres e que esse conhecimento deve ser aprimorado pelos profissionais da saúde.

Em ambiente acadêmico, há grande conhecimento acerca do exame de Papanicolau por parte dos discentes, em especial, as do sexo feminino, mas há necessidade de um maior aprendizado em relação aos cuidados na realização deste exame, para possibilitar uma maximização da instrução que é repassada para as pacientes durante as consultas (SOUZA et al., 2015).

Diferentemente da perspectiva adotada por Souza et al. (2015), Prado et al. (2016) afirmam que grande parte dos alunos que são questionados sobre o exame de Papanicolau não possui o conhecimento essencial sobre o exame, no que concerne a periodicidade e as recomendações do ministério da saúde. Assim, o conhecimento torna-se restrito apenas a funcionalidade do exame e não a instruções a respeito de sua realização e de sua periodicidade que devem repassar as mulheres que o realizam. Perspectiva essa que pode ser justificada pela falta de prática na realização do exame, que é um dos principais fatores associados à falta de conhecimento por parte dos alunos no meio acadêmico (MEDEIROS et al., 2019).

Grande parcela das mulheres que não têm acesso à informação, não buscam realizar o exame de Papanicolau, sendo a falta de conhecimento um dos fatores que mais influenciam na realização do exame (MIRANDA et al., 2018). Mulheres com maior nível de escolaridade tendem a submeterem-se ao exame com maior regularidade do que as que não alfabetizadas, tendo em vista que conhecem o procedimento, e as implicações de não o realizarem (RIBEIRO et al., 2016). Nesse sentido, Mendes et al (2018) reforça que é necessário se transmitir informação sobre o exame, em especial, para mulheres jovens que são um dos públicos que menos buscam o exame.

A falta de informação sobre o exame não é limitada ao público jovem, até mesmo gestantes que possuem acompanhamento mensal dos profissionais de saúde, conhecem pouco sobre o exame, o que leva a não querer realizá-lo em período gestacional, a não ser que apresente algum sintoma vinculado a doenças do colo do útero (ROSA et al., 2018).

Quando se trata do público idoso, percebe-se que uma grande parcela possui conhecimento empírico acerca do exame de Papanicolau e considera importante, mas muitas deixam de realizar o procedimento devido à vergonha e ao constrangimento de ter que se expor ao profissional da saúde (LEITE et al., 2019). Essa atitude, também, é observada nos estudos de Aguiar e Soares (2015) os quais analisaram os fatores que limitam a realização do exame em mulheres férteis.

No mais, a falta de informação em mulheres idosas e em mulheres em menor nível socioeconômico são considerados os principais aspectos para a não realização do exame (IGLESSIAS et al., 2019). Apesar de haver grande deficiência no conhecimento dos processos do exame pelo público feminino, as mulheres que realizam o exame o consideram necessário. Porém, a maioria da população feminina não possui conhecimento acerca de sua periodicidade, cuidados pré-realização e a forma que o exame em si é feito (MELO et al., 2019).

4.2 FATORES QUE INTERATUAM NA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU

O exame de Papanicolau, por diversas vezes, deixa de ser realizado de uma maneira eficiente devido a fatores de ordem social, econômica e de cunho pessoal. Para a nossa pesquisa foram relatadas algumas dificuldades básicas da realização desse exame tais como: vergonha; constrangimento; falta de diálogo; falta de conhecimento das mulheres e dos profissionais de saúde; preconceito com o CCU (RAFAEL; MOURA, 2017); baixa escolaridade; número insuficiente de profissionais de saúde; preconceitos e fatores culturais (BAIA et al., 2018); classe econômica; desconforto; incômodo; medo da realização; e realização do exame por profissionais do sexo masculino.

O levantamento realizado, nesse estudo, constou que de um total de dezoito artigos que elencam alguma limitação das mulheres para a realização do exame de Papanicolau, correspondendo a 40,91% dos artigos pesquisados, a principal limitação encontrada no estudo foi a “*falta de conhecimento*”, que correspondeu a 39% dos artigos pesquisados que abordavam esta temática, demonstrando que esse fator é de grande limitação ao público feminino na realização do exame (SOUZA et al., 2015; RAMOS et al., 2015; RIBEIRO et al., 2016; ROMERO et al., 2017; MENDES et al., 2018; MORAIS et al., 2017).

A vergonha, o desconforto e a classe social das pessoas também são limitações importante para a realização do exame. 22% dos artigos analisados, que tratam das limitações à realização do Papanicolau relacionam a não adesão ao exame devido a estes fatores, em especial as classes econômicas menos favorecidas que possuem também uma baixa taxa de conhecimento acerca do exame, o que reflete na diminuição na quantidade de mulheres que buscam realizá-lo (LIMA; LIMA, 2018; IGLESIAS et al., 2019; LEITE et al., 2019; SILVA et al., 2018).

Foram observados, ainda, fatores pouco abordados em pesquisas anteriores dentre os quais se enquadram a realização do exame por profissionais do sexo masculino (NEVES et al., 2016) e o número insuficiente de profissionais de saúde (SILVA et al., 2018; CARVALHO et al., 2018). Na maioria dos artigos analisados, observou-se que há uma falta de conhecimento dos profissionais de saúde acerca das práticas de realização do exame, que também é encarado como fator limitante. Porém, a falta de profissionais de saúde é de maior ocorrência apenas em áreas carentes ou muito afastada da população.

Quanto à realização do exame, observa-se que, em sua maioria, devido a questões relacionadas ao bem-estar das mulheres, ele é feito por enfermeiras e apenas uma pequena parcela de enfermeiros o realizam (NEVES et al., 2016).

Desta maneira, observa-se que os fatores com os quais interatuam na realização do exame, são fatores que agem de maneira conjunta e cumulativa. As mulheres que menos buscam o exame são, em geral, as que menos possuem informações sobre ele e, com isso, possuem um grande preconceito acerca do Papanicolau, sendo necessária intervenção educacional para instruí-las de maneira correta na realização do exame (IGLESSIAS et al., 2019; TIENSOLI et al., 2018).

Embora haja grande esforço para o rastreamento e acesso à informação, as camadas mais carentes da população são as que menos recebem atenção não só do assistencialismo básico em saúde, mas também na realização das pesquisas. Dos 44 artigos selecionados, segundo os descritores que adotamos nesta pesquisa, apenas sete artigos tratavam de relacionar os fatores socioeconômicos, a adesão e o conhecimento a respeito do exame.

O rastreamento e monitoramento do CCU avançou radicalmente nos últimos anos, mas este problema de saúde pública, ainda, afeta grande parte da população e tem de ser encarado como um fator de risco, principalmente, nas pacientes que buscam realizar o exame em fases avançadas da doença (TSCHIYA et al., 2017).

Um dos fatores preocupantes é a realização das pesquisas apenas em ambiente acadêmico, o que torna o conhecimento, a respeito dos exames, uma prática acadêmica e não de cunho social, muitas vezes não sendo repassada às pessoas que mais necessitam de conhecer sobre os exames de Papanicolau.

4.3 COMO A ENFERMAGEM AUXILIA NO PROCESSO DE ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU

Os profissionais de saúde são peças fundamentais na adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. O papel do enfermeiro vai desde a realização propriamente dita do exame até a preparação das pacientes pela educação em saúde, que em muitos casos se torna peça fundamental para o retorno e manutenção das pacientes no monitoramento de doenças uterinas (RAMOS et al., 2015).

Grande parte do conhecimento adquirido pelo público feminino advém da educação em saúde, repassada nas unidades básicas de saúde. Essa prática educacional atinge, em especial, o público mais carente. Nas campanhas de prevenção são repassadas informações necessárias para que se quebrem as barreiras paciente/exame e permitam que este seja realizado da maneira mais eficiente possível (RAMOS et al., 2015).

A educação em saúde é uma prática reforçada em grande parte da literatura especializada. Dentre os artigos que destacam o papel da educação em saúde como forma de intervenção para a realização do exame de Papanicolau destacam-se: Ramos et al (2015); Ribeiro et al (2016); Calil et al (2017); Romero et al (2017); Mendes et al (2018); Rosa et al (2018); Soares e Silva (2016); Alves et al (2016) Iglessias et al (2019); Barreto et al (2018). Eles denotam que a prática educacional pode intervir de maneira de extrema eficiência da realização do exame, destacando que as mulheres que mais possuem acesso a informações são também as que mais procuram pelo exame.

Os resultados supracitados denotam o grande impacto que a adesão ao exame promove na saúde pública de maneira geral. O segundo fator de preocupação das pesquisas relacionadas à temática é a percepção da mulher sobre os aspectos relacionados aos exames de Papanicolau.

Percebe-se, dessa maneira, que o acesso à informação e o acesso ao exame é de preocupação não só dos profissionais de saúde e órgãos relacionados, ela extrapola os limites da saúde e adentra no campo acadêmico, por se tratar de um fator que favorece o aumento de casos de CCU entre as pacientes que não aderem ou não possuem informações acerca do exame (SOUZA et al., 2015).

Autores como Nicolau et al (2017), Vasconcelos et al (2017) afirmam que as intervenções em educação viabilizam tanto o recebimento do exame de Papanicolau quanto o retorno dos pacientes para uma nova consulta, desta forma, garantindo uma adesão eficiente ao exame. A busca pelos pacientes que realizam o exame deve ser contínua para garantir que a periodicidade seja cumprida de maneira que não haja aparecimento de doenças nos pacientes que são assistidos pelos profissionais de saúde.

A prática educacional auxilia as mulheres, pois são elas que, na maioria das vezes, se atentam para o exame e buscam por cuidados a sua saúde (CAMPOS et al., 2017). O amparo para as mulheres melhora o relacionamento com os profissionais de saúde e o acesso aos serviços de saúde (FRANCO et al., 2018). Assim, a satisfação das pacientes é considerada importante para a realização do rastreamento do CCU pelos profissionais de saúde, sendo um fator de peso a ser desenvolvido pelos enfermeiros, em especial com o público mais idoso que, muitas vezes, apresentam menor adesão ao exame por preconceitos sobre a doença e pela falta de amparo (PEREIRA et al., 2018; OSELAME et al., 2015).

Além da prática educacional, a utilização de gerente de caso, contato telefônico, carta-convite, divulgação na mídia, agentes de saúde da comunidade, parcerias, rastreamento de base populacional e múltiplas intervenções são estratégias abordadas na busca por monitoramento eficaz do CCU pela equipe de saúde (SOARES; SILVA, 2016). Essas estratégias podem ser

utilizadas, em especial, em comunidades mais afastadas da população que, geralmente, possuem menor rastreio e menor adesão ao Papanicolau (MASSMANN et al., 2017).

Investir no aperfeiçoamento das técnicas, também, é um ponto importante a ser abordado, pois, dessa maneira, o profissional irá garantir que não haja empecilhos durante a coleta do material, proporcionando um ambiente agradável as pacientes, de modo que elas não se sintam intimidadas a realizar o exame (MONTEIRO et al., 2019). Além disso, os profissionais devem estar atentos para as variáveis motivacionais facilitadoras e debilitantes no planejamento e avaliação de intervenções com as pacientes. Tudo isso para maximizar a adesão à prevenção do câncer do colo do útero (PEREIRA; LEMOS, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais aspectos que interatuam na realização do exame de Papanicolau são a falta de conhecimento e a vergonha do público feminino no processo de realização do exame. Esses fatores são decorrentes, na maioria das vezes, do nível de escolaridade da classe econômica das mulheres que não buscam realizar o exame.

A literatura científica tem apontado que o conhecimento das mulheres acerca do exame de Papanicolau se mostrou insuficiente, em sua maioria, porque as mulheres examinadas não conhecem as finalidades do exame e nem o processo de realização deste de maneira adequada. A falta de conhecimento sobre o exame está presente, também, nos profissionais de saúde que conhecem as finalidades do exame, porém não possuem conhecimentos necessários sobre a periodicidade e sobre os aspectos técnicos de sua realização.

Destarte, a educação em saúde é uma prática de grande importância para a maximização da realização do exame, tendo em vista a maior procura deste pelas mulheres que possuem um maior conhecimento sobre sua realização e o cenário de falta de conhecimento pelo público feminino.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. (2015). Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 359-379, 2015.

ALVES, S. R., ALVES, A. O.; ASSIS, M. C. S. de. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016.

BAIA, E. M.; CARVALHO, N. S. D.; ARAÚJO, P. F. D.; PESSOA, M. V.; FREIRE, H. S. D. S.; OLIVEIRA, M. G. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 2068-2074, 2018.

BARBOSA S.; PINHEIRO M.; JÚNIOR, P.P.S. Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer de colo do útero. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v.1, p.9, 2011.

BARRETO, A. M. M. A., DE OLIVEIRA, F. M. C., & DE CARVALHO GOMES, M. Q. Intervenção educativa em saúde para idosas à cerca do exame Papanicolau. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 252-254, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool pcatool – Brasil**, Brasília: MS; 2020.

CALIL, L. N., FERNANDES, D. S. P., HÜBNER, G. S. D. S., BUFFON, A., & CEZAR, J. S. Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: abordagem de uma experiência. **Rev. baiana saúde pública**. V. 40. N. 3. P. 2246, 2017.

CAMPOS, E. A. D., CASTRO, L. M. D., CAVALIERI, F. E. D. S. “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 385-396, 2017.

CARVALHO, V. DE F, KERBER, N., SOUZA, C.S. DE, PINHEIRO, T.M., MONTE, A.R. DO; COSTA, M.G. Alterações no papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações

profissionais. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 21, n. 1, 2018.

CARNEIRO, C. P. F.; PEREIRA, D. M.; PEREIRA, A. T.; SANTOS, G. A. S. MORAES, F. A. D. S de.; DUARTE, R. D. F. R. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

CARVALHO, M.S.; BASTIANI, J.; PADILHA, M.I. Conhecimento da prevenção ao câncer de colo de útero por docentes de um curso de graduação em enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 10, n. 6, p. 333-340, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 385, de 3 de outubro de 2011. Altera o termo inicial de vigência da Resolução Cofen nº 381, de 18 de julho de 2011, que normatiza a normatização da execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau** [Internet]. 2011 [acesso em 2020 abr 15]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2011 out 06. Seção 1, p. 151.

DANTAS , P. V. J., LEITE, K. N. S., CÉSAR, E. S. R., COSTA, S. da, SILVA, R., DE SOUZA, T. A., NASCIMENTO, B. B. do. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Revista de enfermagem UFPE** [on-line], Recife, v. 12, 2018.

FARIAS, A. C. B. de; BARBIERI, A. R. Seguimento do câncer de colo de útero: estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016.

FERNANDES, N. F. S.; GALVÃO, J. R.; ASSIS, M. M. A.; ALMEIDA, P. F. D.; SANTOS, A. M. D. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p.10 , 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer do colo do útero. Tipos de câncer. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 20 mar. 20

IGLESIAS, G. A.; LARRUBIA, L. G.; NETO, A. D. S. C.; PACCA, F. C.; IEMBO, T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Ciências Médicas**, v. 28, p. 21-30, 2019.

LIMA, DARTEL FERRARI; LIMA, LOHRAN ANGUERA. Curitibanas não cobertas pelo rastreamento do câncer de colo de útero. Quem são elas?. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 31-37, 2018.

LIMA, F.H.de; LIMA, S. M. de; LIMA, L. R. Importância do exame papanicolau na gestação: uma revisão de literatura. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Quixadá, 2019.

LEITE, B. O.; NUNES, C. R. O.; OLIVEIRA, V. V. de, BARBOSA, R. A. A., SOUZA, M. S.; TELES, M. A. B. A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1347-1352, 2019.

MASSMANN, P. F., OLIVEIRA, A. C., SILVA, S. M. C., JESUS FRANCO de, S. E., LIMA, J. M. de, FRANÇA, F. A. S., LEMES, A. G. Cobertura do exame citopatológico em unidades de saúde no interior de Mato Grosso/Coverage of the cytopathological examination in health units in the interior of Mato Grosso/Cobertura del examen citopatológico en las unidades de salud.. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 2, p. 407-417, 2017.

MEDEIROS, F. K. F.; LEITE, K. N. S.; SOUZA, T. A. D.; NUNES, G. S.; SOUSA, K. M. D.; CÉSAR, E. S. R. A percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame papanicolau para diagnóstico das doenças ginecológicas. **Revista Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1167-1172, 2019.

MELO, E. M. F. D.; LINHARES, F. M. P.; SILVA, T. M. D.; PONTES, C. M.; SANTOS, A. H. D. S.; OLIVEIRA, S. C. D. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 25-31, 2019.

MELO, E. M. F. D., LINHARES, F. M. P., SILVA, T. M. D., PONTES, C. M., SANTOS, A. H. D. S., & OLIVEIRA, S. C. D. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 25-31, (2019).

MENDES, C. F.; FEITOZA, Claudinéia do N.; SILVA, C. P. da. EXAME DE PAPANICOLAU: uma busca ativa em relação as mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF Chapadinha. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 1, n. 20, p. 268-294, 2020.

MISTURA, C.; MISTURA, C.; SILVA, R. C. C. DA; SALES, J. R. P. DE; MELO, M. C. P. DE; SARMENTO, S. S. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p.1161-1164, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**.

18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing**, p. 2435-2438, 2018.

MONTEIRO, N. J.; AMORIM, L. T. L.; NOGUEIRA, L. M. V.; RODRIGUES, I. L. A.; ANDRÉ, S. R. Evaluación del servicio de recolección para examen colpocitológico por la escala SERVQUAL. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 118-124, 2019.

MORAIS, A. L. D. J.; PASSOS, T. S.; SANTOS, D. M. S.; NUNES, M. A. P.; VARGAS, M. M.; OLIVEIRA, C. C. D. C. Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no Estado de Sergipe. **Ciência, cuidado e saúde**, 2017.

NASCIMENTO, M. I. D.; SILVA, G. A.; MONTEIRO, G. T. R. História prévia de realização de teste de Papanicolaou e câncer do colo do útero: estudo caso-controle na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 10, p. 1841-1853, 2012.

NAVARRO, C.; FONSECA, A. J. D.; SIBAJEV, A.; SOUZA, C. I. D. A.; ARAÚJO, D. S.; TELES, D. A. D. F.; RABELO, W. L. Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 17, 2015.

NEVES, K. T. DE Q., OLIVEIRA, A. W. N., GALVÃO, T. R. A. F., FERREIRA, I. T., MANGANE, E. M.; SOUSA, L. B. de. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2016.

NICOLAU, A.I. O.; LIMA, T. M.; VASCONCELOS, C. T. M.; CARVALHO, F.H.C., AQUINO, P. DE S.; PINHEIRO, A.K.B. Intervenções por telefone na adesão ao recebimento do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2948; 2017

OLIVEIRA, J.R.G. de. **Fatores que influenciam no câncer de colo do útero**. Roraima: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2014.

OLIVEIRA, W. M. de A.; BARBOSA, M.A.; MENDONÇA, B. de O.; SILVA, A. A. da.; SANTOS, L. C. F.; NASCIMENTO, L.C.D. do. Adesão de mulheres de 18 a 50 anos ao exame colpocitológico na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 7, p. 15-22, 2012.

OSELAME, G. B.; DUTRA, D. DE A.; OLIVEIRA, E. M. DE; NEVES, E. B. Adesão ao exame colpocitopatológico por funcionárias do serviço público federal. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2015.

PAULA, T. C.; FERREIRA, M. D. L. S. M.; MARIN, M. J. S.; MENEGUIN, S.; FERREIRA, A. S. S. B. S. Detecção Precoce E Prevenção Do Câncer De Colo Uterino: Saberes E Práticas Educativas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.

PASQUAL, K. K.; CARVALHAES, M. A. D. B. L.; PARADA, C. M. G. D. L. Atenção à saúde da mulher após os 50 anos: vulnerabilidade programática na Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 21-27, 2015.

PEREIRA, J. D.; LEMOS, M. S. D. Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 36, 2019.

PEREIRA DA COSTA, K. N., WILSON DANILO FILHO, L., MARIA VIDALES, B. B., SILVA, V. J. da. Percepções das mulheres com alterações no papanicolaou a propósito de amparo do sistema de saúde. **Revista cubana de enfermagem**, p. e882-e882, 2018.

PRADO, T. C. D.; BORGES, L. L.; SADDI, V. A., SANTOS; S. H. R. D.; RIBEIRO, A. A. Conhecimento dos acadêmicos de uma universidade de Goiás sobre a infecção pelo papilomavírus humano, câncer do colo do útero e vacina anti-HPV. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 79-85, 2016.

RAFAEL, R. D. M. R., MOURA, A. T. M. S. de. Modelo de Crenças em Saúde e o rastreio do câncer do colo uterino: avaliando vulnerabilidades [Health Belief Model and cervical cancer screening: assessing vulnerabilities]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 26436, 2017.

Ramos de Souza, K., do Nascimento Paixão, G. P., do Sacramento de Almeida, E., Reis de Sousa, A., Gonçalves dos Santos Lirio, J., & Moura Campos, L. Educação popular como instrumento participativo paraa prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Revista cuidarte**, 6. v1, 492-499.

Ribeiro, L.; Bastos, R. R.; Vieira, M. D. T., Ribeiro, L. C.; Teixeira, M. T. B.; Leite, I. C. G. Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00001415, 2016.

ROMERO, L. S.; SHIMOCOMAQUI, G. B.; MEDEIROS, A. B. R. Intervenção na

prevenção e controle de câncer de colo uterino e mama numa unidade básica de saúde do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-9, 2017.

Rosa, A. R.R.; Silva, T. S. de L.; Carvalho, I. C., Sousa, A. S., Brito Rodrigues, Â.; Penha, J.C da. Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

SANTOS, A. C. S.; VARELA, C. D. da S. Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2016.

SANTOS, J. K. DA. S. Concepções das Mulheres Sobre o Exame Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Areia Branca/RN. **Facene**, Mossoró, 2015.

SILVEIRA, B.L.; MAIA, R.C.B.; CARVALHO, M.F.A. Câncer de Colo do Útero: papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, 2018.

SILVA, A. B.;MEDEIROS-JUNIOR, A.; OLIVEIRA, A. P. de.; MELO, R.H.V. de. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2018.

SILVA, C. M., OLIVEIRA, D. S. de.; VARGENS, O. M. da.; C. Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolau. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

SILVA, R. G. M. D.; NASCIMENTO, V. F. D.; SANTOS, P. O. F. D.; FERREIRA, M. Z. J. Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. **Revista de epidemiologia e controle infecções**, p. 81-86, 2019.

SILVA, D.P. de O. Percepção de Mulheres Sobre Exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família. **Facene**, Mossoró, 2011.

SOARES, M. B. O.; PEREIRA, G. DE A.; SILVA, S. R. da;Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolaou/ Factors associated with knowledge about the pap test.**Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. D. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 404-414, 2016.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Disponível em < http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf> acesso em: 28 abri. 2020.

Souza, G. D. da S.; Simões, A. L. B.; Sousa, M. F.; Almeida, E. C., Soares, R. L. M.; Bueno, S. M. V. Adesão e conhecimento de discentes de enfermagem sobre o exame papanicolau: uma proposta de abordagem crítico-social. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 19, n. 1, 2015.

TIENSOLI, S. D., FELISBINO-MENDES, M. S.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

TSUCHIYA, C. T.; LAWRENCE, T.; KLEN, M. S.; FERNANDES, R. A.; ALVES, M. R. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v.9, n.1, 2017.

VARGAS, M. A. DE O.; ALMEIDA, A. M. de; RADÜNZ, V.; ROSA, L. M. da.; FERREIRA, S. M. de A.; RODRIGUES, F. F. L.; ALVES, L. M. M.; ZANETTI, M. L. Módulo VIII: **Linhas De Cuidado: Oncologia (Câncer De Mama, Câncer de Colo de Útero E Tumores de Próstata)**. Florianópolis: Ufsc; 2013; 123p.

VASCONCELOS, C. T. M., PINHEIRO, A. K. B., NICOLAU, A. I. O., LIMA, T. M., & BARBOSA, D. D. F. F. Comparação da eficácia de intervenções na taxa de retorno para recebimento do laudo colpocitológico: estudo experimental randomizado controlado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2857, 2017.

VÉRAS, G. C. B., SILVA, C. R. D. V., CÂNDIDO, E. L., DE SOUZA, M. M., DE SOUZA, F. M. B., JÚNIOR, F. A. C., & MAIA, E. R. Análise dos resultados do teste de papanicolau entre usuárias da atenção primária: estudo transversal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

APENDICE A – Protocolo de busca para revisão integrativa

| PROTOCOLO DE BUSCA |
|---|
| Tema: A percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. |
| 1) Objetivo: Conhecer a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, com base na produção literária científica. |
| 2) Questões norteadoras: Qual a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau? |
| 3) Recursos humanos <ul style="list-style-type: none"> • Uma graduanda de enfermagem na condição de pesquisadora assistente; • Uma pesquisadora orientadora; |
| 4) Participação dos pesquisadores <ul style="list-style-type: none"> • A graduanda de enfermagem realizará a busca na literatura, bem como a análise dos achados e a produção do manuscrito. • A pesquisadora orientadora indicará todo o processo de produção da revisão integrativa, desde a ideia inicial à aprovação final para publicação. |
| 5) Estratégias de busca (pesquisa avançada) |
| Base de dados <ul style="list-style-type: none"> ❖ Base de dados 1: LILACS ❖ Base de dados 2: BDENF ❖ Base de dados 3: MEDILINE |
| Descritores <ul style="list-style-type: none"> • Papanicolau; • Percepção; • Adesão; • Saúde da mulher |
| Cruzamentos (ALL) <ul style="list-style-type: none"> • Papanicolau AND Adesão; |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Papanicolau AND Percepção;• Papanicolau AND Saúde da mulher |
| 6) Seleção dos estudos |
| <p>➤ Critérios de inclusão:</p> <ul style="list-style-type: none">• Artigos disponíveis em texto completo nas bases de dados selecionadas;• Artigos disponíveis nos idiomas em língua portuguesa;• Artigos que abordam a percepção e adesão das mulheres ao exame de Papanicolau;• Artigos com data de publicação de jan./2015 à jan./2020; |
| <p>➤ Critérios de exclusão:</p> <ul style="list-style-type: none">• Editoriais;• Cartas ao editor;• Manuais;• Artigos repetidos nas bases de dados; |
| 7) Estratégia para coleta de dados dos estudos |
| <ul style="list-style-type: none">• Instrumento construído para tal finalidade |
| 8) Sínteses dos dados |
| <ul style="list-style-type: none">• Aplicação do teste de relevância;• Caracterização dos estudos;• Extração de informações da bibliografia selecionada com o auxílio do instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006) e adaptado para as peculiaridades desta temática; |

APÊNDICE B – Instrumento para extração de dados

Quadro sinóptico¹- Especificações dos artigos utilizados na revisão integrativa

| QUADRO SINÓPTICO | | | | |
|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------|--|----------------------------|
| Nº Art. | Título/autores/anos de publicação | Base de dados/periódico | População estudada/abrangência do estudo | Resultados e considerações |
| Art. 1 | | ... | ... | ... |
| Art.2 | ... | ... | ... | ... |
| Art.3 | ... | ... | ... | ... |

¹ Instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adaptado para as peculiaridades desta temática em pesquisa.

